

## Declaração.

As pessoas, que não devolverão o 1.º e 2.º ns. de nossa folha, são consideradas assignantes.

A Redacção.

## A PROVINCIA.

O gabinete de 16 de Julho retirou-se do poder dando como causa a necessidade de uma nova recomposição, visto como os Srs. Nebias e Muritiba exigiam suas demissões.

O Sr. visconde de Itaborahy na sessão de 30 do passado dava pelo seguinte modo as razões da retirada do gabinete :

O SR. VISCONDE DE ITABORAHY:— O senado sabe que no começo de Junho ultimo o ex-ministro da justiça, o Sr. Nebias, foi acommetido de grave enfermidade. Quando melhorou retirou-se para fora da cidade, onde foi convalescer; e sabiamos que elle contava vir reassumir as funções do seu cargo no fim da sessão legislativa. No dia 22, porém, recebi uma carta do Sr. Nebias, na qual me pedia lhe obtivesse a demissão, allegando que continuavam seus soffrimentos.

Reuni no mesmo dia os outros meus honrados collegas para deliberarmos o que nos cumpria fazer em tal emergencia.

O Sr. ex-ministro da guerra, ponderando que uma nova recomposição do gabinete encontraria serias difficuldades, e muito provavelmente o enfraqueceria em vez de robustecê-lo, declarou-nos estar firmemente resolvido a acompanhar o Sr. Nebias.

As reflexões do illustrado Sr. Muritiba e a perda que com sua retirada teria de soffrer o ministerio nos decidiram a pedirmos todos nossa exoneração, e a faze-lo enquanto estavam reunidas as camaras.

Fui para esse fim ao paço de S. Christovão, domingo passado, e, á vista das razões que tive a honra de expor-lhe, S. Magestade o Imperador se dignou de annuir a nossa solicitação, encarregou-me de dizer ao Sr. S. Vicente que lhe fosse fallar no dia seguinte.

O novo gabinete, a frente do qual se acha o Sr. visconde de S. Vicente, uma de nossas maiores illustrações, parece querer caminhar resolutamente para a solução das reformas de que tanto carece o paiz.

Não promette muito, mas promette com animo firme; não quer envolver o paiz em um montão de reformas, mas determina por quaes tem de começar; não tem rodeios, exprime-se com franquesa.

Assim dizia o Sr. S. Vicente na sessão de 30, expondo no senado o seu programma :

«O paiz requer sem duvida algumas medidas e reformas importantes. Apontaremos entre ellas a que se refere ao assumpto do elemento servil e a distribuição da justiça. O primeiro reclama uma solução breve, mas prudente e previdente, que harmonise os graves interesses envolvidos nesta questão.

A boa distribuição da justiça é uma divida sagrada dos governos. A reforma judiciaria, pois, será um dos especiaes objectos que chamarão a attenção do ministerio, no intuito de coadjuvar a tarefa legislativa.»

Estadista eminente, não precipita as questões, nem quer com promessas vãs agitar o paiz, perturbando interesses e fazendo vacillar direitos.

No senado, interpellado pelo Sr. Silveira da Motta, que notara haver-se especificado no programma somente as questões do elemento servil e da organisação judiciaria, o presidente do conselho determina o pensamento do gabinete pelo modo seguinte :

«Notou o nobre senador que o orador se referisse somente ás graves e complexas questões do elemento servil e da reforma judiciaria.

Pensa ter-se exprimido de outro modo; o paiz sem duvida demanda medidas e reformas muito importantes, entre as quaes especialisara as attinentes ao elemento servil e a uma boa distribuição da justiça; se não incluiu nem a reforma eleitoral, nem a do recrutamento, nem a das municipalidades, nem outras em que já tem se occupado o poder legislativo, foi por temer, como aconteceu a um dos ministros de Inglaterra apresentando ao mesmo tempo diversos projectos, que a producção simultanea de tantas ideias pudesse distrahir o parlamento, quando cada assumpto exigia a concentração de todo o estudo.

«Na proxima futura sessão podem passar todas ou somente algumas reformas a que aspira o paiz; o ministerio cooperará quanto em si caiba, para que todas ellas passem; não lhe parecendo isto, porém, *empresa facil*, deve preferir aquellas a que liga mais importancia e que presume serem a mais ardente aspiração do paiz.»

Na realidade, querer todas as reformas a um tempo, era não querer nenhuma. Aquellas palavras, pois, são o mais seguro penhor de que o ministerio pretende marchar com firmeza, resolvendo os grandes problemas de que carece o paiz, sem agitar interesses nem ameaçar direitos.

Quando o Sr. Dr. Manoel Vieira Tosta foi nomeado chefe de policia, o panico, que se apoderou dos espiritos, devia demonstrar as difficuldades porque teria de passar S. Ex. Aquelles que tinham tido a ousadia de resistir a S. Ex., julgarão chegada a occasião de expiarem as culpas de sua firmesa. A consideração, porém, de que S. Ex. era conservador, consideração lembrada por alguns, fez crer que as dissidencias seriam esquecidas e que a harmonia entre S. Ex. e seus correligionarios se restabeleceria. Lisongeira illusão!

S. Ex., partindo do Rio, trouxera o plano de crear novas influencias que abatessem as velhas; e a ideia era tentadora porque assim não só creava um partido que servisse a seus fins, como ao mesmo tempo se vingaria de todos quantos lhe haviam resistido.

S. Ex. era o mesmo homem dos ultimos

dias de 1868 em nada tinha mudado, firme pela nomeação de chefe de policia, noctivo, noite e dia trabalha com febril actividadade em sua obra, ainda que se illudindo crendo criar um partido e levantando a cotterie.

O espirito de exclusivismo e de estreiteza espirito da cotterie, todos os dias arremessava na opposição os elementos vivos que erã despresados, e á proporção que elle caminhava, erguia-se o principio de resistencia. Um partido não é artefacto humano, nem se presta a satisfação de pequenos interesses, mas S. Ex. creu (e tão facil é crer-se quanto se tem, como S. Ex., tão lisongeira ideia de si!) poder formar um.

Aprincipio S. Ex. tentou por meios insidiosos fazer com que os proprios homens caissem em erro para legitimar seus actos; sem que elles desconfiassem, collocava-os no declive que forçosamente leva ao abysmo, para ao depois dizer: Precipitarão-se, veção, não fui eu! Fez, é verdade, algumas victimas, mas o holocausto era insufficiente para a consecução de seus fins.

Felizmente a previsão popular não se illudira pois que desde logo responsabilisou S. Ex. por todos esses soffrimentos — indicou-o sempre como a verdadeira e real causa dos males.

Abortando este plano, por ter sido descoberto, o Sr. Tosta, o abandona e procura resolutamente esmagar aos que não lhe prestassem o *lot and scot* de homenagem e submissão.

Falhando-lhe a astucia, recorreu á força, e, por um momento, não por si (fragil vergonhe!), mas porque amparava-o o nome prestigioso do Sr. barão de Muritiba, a quem o partido só devia consideração e respeito, met-teu medo.

O partido por muito tempo apresentou a resistencia que é filha da inercia: nada fazia em cooperação da politica de S. Ex. que movia-se em todas as direcções procurando vida e só tendo em resposta o silencio e o torpor.

Esperava-se que todo este pesadello desaparecesse, por isso ninguem queria combater a S. Ex. que era delegado do gabinete de 16 de Julho.

Final a paciencia esgotou-se, quando todos se capacitarão que S. Ex. não é homem de ceder ante quaesquer considerações, e então S. Ex. viu a opposição como levantou-se na Assembleia Provincial, e desde então tornou-se geral e viva. A cotterie de S. Ex. com seu espirito exclusivo, atirava todos os dias novas forças em opposição.

A rudesza dos golpes, das demissões, fez-se então sentir.

O Sr. tenente Torres é suspenso para ser substituido pelo Sr. Ramos, que outrora fora o delegado de policia de S. Ex.; a lei que creou a freguezia de S. Sebastião da Praia de Fora é prematuramente posta em execução para dar-se ao Sr. José Feliciano, seu antigo aliado, o lugar de subdelegado; o capitão Neves é demittido porque é filho do Sr. coronel Neves, em quem S. Ex. encontrava o princi-

esfechados.  
pela violencia.  
o Sr. Correia? S. Ex.  
por modo tão rude, queria  
o fim por outro caminho,  
ao de resistir, queixa-se em  
argos, mas subscreve tudo!

## COMMUNICADO.

A provincia de Santa Catharina esmagada sob o pezo tyrannico do Sr. Manoel Vieira Tosta, continúa á soffrer as fataes consequencias d'essa politica caprichosa e sem nome que S. S. levantou em favor de seus interesses.

Todos o sabem, nem era preciso repetil-o, e Sr. Tosta é aquelle que, revestido de importantes cargos da administração provincial, longe de tratar dos interesses vitaes do povo catharinense, os tem esquecido e desprezado, curando somente de abater o partido conservador, com o fim unico de firmar em base segura o monstruoso edificio de suas loucas e disparatadas pretensões.

E, n'esse empenho, S. S. nem lembrou-se que a provincia, não podendo por mais tempo abafar no peito as vozes de sua justa indignação, repelliria de uma vez essa nefasta familia de parasitas sem merito que, no seu rico sólo, pretendia sugar a vigorosa seiva de suas frondentes arvores. Pensou talvez S. S. que ao povo catharinense não coubesse em partilha uma scentelha de dignidade e de severa energia, para combater os desmandos e tropelias de seus dominadores, exigindo em compensação dos males que o acabrunhão, os melhoramentos de que necessita para o seu engrandecimento e ventura.

Perfeitamente enganado andou S. S. O povo dedicado e reverente d'esta pacifica terra tem bastante fino e bom senso, para não tolerar que o abatão aquelles que tem direito á sua gratidão e estima, e muito menos ainda os que, por interesses particulares ou ousadas e illicitas pretensões, buscão dividir o em odiosas e vingativas parcialidades.

Sr. Tosta, o povo catharinense, bem como o partido conservador, não é servil e subserviente; não se curva, como o Sr. Francisco Ferreira Correia, ás exigencias e imposições ditadas pelo capricho do esquentado cérebro de V. S.

O povo e o partido conservador de Santa Catharina soffrem, é certo, os reveses que lhes prepara a mão de ferro de seus dictadores; mas repellem sempre os favores que se lhes garante á custa de sua dignidade. — jamais transigem com os seus principios de nobreza e liberdade.

Para prova do que avançamos, ahí está patente o procedimento de muitos membros proeminentes do partido conservador, inclusive seu chefe, que negarão apoio á administração do Sr. Tosta, quando este pretendeo fazer imposições aos membros da assembléa provincial, declarando que não admittia opiniões dubias á seu respeito.

Era abuso de mais; a dignidade exigia um paradeiro á tão graves desatinos, — a opposição, pois, era uma necessidade.

Desde então multiplicarão-se os disparates e as demissões á bem do serviço publico!

Infelizmente os desvãos do Sr. Tosta, en-

## NOTICIARIO.

Por decretos em 14 e 21 de Setembro liverão mercê do titulo de Barão do Cahy, Francisco Ferreira Porto, residente na provincia do Rio Grande do Sul;

Birão de Campinas, Bento Manoel de Barros, provincia de S. Paulo;

Barão de Nioac, Manoel Antonio da Rocha Faria, residente em Montevideo.

Barão de Anadia, Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco, Alagoas.

Por decreto de 21 de Setembro foi removido o juiz de direito Secundino Lopes Gomensoro da comarca de Garapuava, no Paraná, para a de Guaratinguetá em S. Paulo.

Joaquim José de Almeida Pires juiz de direito de Piancó na provincia da Parahyba.

José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, juiz de direito da comarca do Teixeira na mesma provincia.

Luiz Ignacio de Mello Barreto juiz de direito da comarca do Rio Faraná, em Goyaz.

Na mesma data foi nomeado chefe de Policia do Pará o juiz de direito Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.

Por decretos de 24, — Foi removido o juiz de Direito José Alfredo Machado da comarca de Chique-Chique, de 1.ª entrancia, na provincia da Bahia, para a de Piratininga de 2.ª na provincia do Rio Grande, e nomeado o Bacharel João Bernardo de Magalhães, juiz de direito da referida comarca de Chique-Chique.

Por decreto de 6 desse mez foi nomeado Chefe de Policia do Rio Grande, José de Araujo Brusque.

Juiz de direito da comarca de Caçapava Cesarino José Chavantes na mesma provincia.

Juiz de direito da comarca da Bagagem em Minas, Antonio Gonçalves de Carvalho.

Foi removido a pedido o juiz de direito Francisco Correia Ferreira, da da Bagagem, para a de Itape merim no Espirito Santo.

Por decreto de 23 forão concedidas as seguintes pensões annuaes, dependentes na parte pecuniaria da approvação da assembléa geral por serviços distinctos e relevantes que prestarão na guerra do Paraguay:

Ao tenente general Marquez do Herval, de 6:000\$.

Ao marechal de campo barão de S. Borja, de 2:000\$.

Aos brigadeiros honorarios barão de Sant'Anna do Livramento, barão de Sergy, e Francisco Vieira de Faria Rocha: e aos coroneis honorarios Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, José do Amaral Ferrador, Fidelis Pães da Silva, Manoel Gonçalves da Cunha, Francisco Antonio Martins, Manoel de Oliveira Bueno, e Manoel Cypriano de Moraes, de 1:200\$000 a cada um.

Por cartas imperiaes de 23 forão condecorados:

Com a grã-cruz da ordem de Christo, D. Domenico Sanguigni, internuncio apostolico e enviado extraordinario pontificio.

Com a grã-cruz da ordem da Rosa, o conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos. Demitry de Glinka, e o brigadeiro general D. Wenceslau Paunero, enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios, o primeiro

Cahiu o imperio. Está proclamada a republica em Paris e em algumas das principaes cidades da França. Os prussianos marchão sobre a capital. Julga-se impossivel uma resistencia prolongada. Espera-se a mediação, mas parece que as potencias neutras não estão ainda inteiramente accordes sobre as condições em que a devem propor.

Estes são os principaes successos.

E' espantosa a agitação em Paris. Imensos grupos perecerem a cidade desde a Bastilha até ás Tulherias e até ao corpo legislativo. Os gritos mais pronunciados são: «A destituição do imperador — viva Trochu: guerra a todo o transe.» Outros grupos gritão «Abixo a dinastia napoleonica, civil, viva Rochefort e viva a republica». Um official da guarda encarregado da segurança do posto de Montmartre tem a triste idea de querer dispersar os grupos, e depois das intimações faz fogo sobre elles. São grandes as desgraças, a consternação horrivel, e começão os gritos de vingança e de sangue como em 1848. Felizmente a guarda nacional mistura se com o povo e acalma um pouco a sua irritação. Sabendo que o corpo legislativo vai celebrar uma sessão extraordinaria, durante a noite, uma parte dos grupos se dirige á praça da concordia. Outros vão ao Louvre; onde está Trochu, gritando — a destituição, a destituição de Napoleão. Aos gritos de que saia e felle Trochu, e temendo esta invasão nas Tulherias, onde está ainda a imperatriz, o illustre general apresenta se ao povo. Está pallido, e as lagrimas, enchendo os seus olhos brilhantes, revelão um esforço de suprema energia: «Me haveis chamada: Eis-me aqui. Que quereis? Noticias, dizem mil vozes. Senhores, responde Trochu, é um desastre jámais ouvido na historia. Pronunciai a destituição, dizem mil vozes. Senhores, sou soldado: prestei um juramento, faltar a este juramento, seria faltar á honra. A camara pertence responder-vos. O povo applaude estas palavras e alguns gritos, pronunciados em favor da republica, são logo suffocados. Do Louvre o povo dirige-se ao corpo legislativo, e pede que se apresente Gambeta. Este estava em uma commissão de armamento, e restabelecido o silencio disse, em substancia; «O chefe do estado cahiu prisioneiro. Mostremos com a nossa dignidade a calunnia de todas as imputações, que dirigem ao partido republicano. Nestes momentos só o povo é soberano, porem é necessario que se levante inteiro para expulsar o estrangeiro, cego pelos seus triumphos. Mostremos ao mundo que revolução e patriotismo são termos solidarios. Paris tem hoje em suas mãos não só a salvação do paiz, mas tambem a salvação da revolução franceza. Interrompido com gritos de «Viva Gambeta!» Continua assim: Não, senhores, não griteis: viva Gambeta. — O que é um homem? De corações francezes não deve sair mais que este grito: «Viva a França.»

Estas palavras são cobertas de applausos, e como haja novos gritos de viva a republica, elle exclama com terrivel acento: «Viva a França! nos repatio. Vou renhir-me aos meus collegos e asseguro-vos que não passará a noite ou a manhã proxima, sem que se tomem medidas viris, dignas do povo. Porém não devemos deliberar sob a pressão dos grupos. Peço-vos que vos retireis». O que se passou no dia seguinte sabem já os leitores pelos telegrammas que acima transcrevimos. Passemos agora ao que mais importa. Continúa a guerra ou faz-se a paz?

Os Srs. Julio Favre, Thiers e Gambeta reconhecerão que a proclamação da republica, em tão grave conjunctura, suscitaria enormes difficuldades, e desejavão que se constituisse um governo provisório, sem forma definida e que pudesse unir todos os francezes, sem distincção de partidos, sob a bandeira da defeza nacional. Mas a paixão do povo amotinado venceu a razão dos homens de Estado. A seisão manifesta-se já no coração da França dentro dos muros da capital, onde, segundo informações, que reputamos fidedignas, se manifestão já duas tendências oppostas, uma a favor da resistencia desesperada, outra a favor da paz.

derrotado. Uma grande parte e perseguida ate ao Mosa, e precipitada nas suas aguas; ficão prisioneiros 7:000, outros vão procurar refugio na neutralidade belga. Faily ficou morto no campo de batalha. Mac-Mahon procura viogal-o; faz prodigios de valor, mas sem resultado. Na noite deste dia ha conselho de generaes e a maioria vota pela retirada, mas Mac-Mahon diz que dera a sua palavra a Bazaine de que havia de bater-se no dia 31 para o libertar, e que não faltava a ella. Neste dia fez ainda prodigios de valor, mas cercao por forças muito superiores é completamente derrotado, repellido para sob os muros de Sedam, ficando gravemente ferido. Alguns correspondentes referem os seguintes pormenores:

« Segundo informações francezas o exercito de Mac-Mahon compunha-se de 140.000 homens e o dos allemães de 240.000. Mas Mac-Mahon apia-va-se em posições importantes e em praças fortes ao começar a peleja. Em Dowsy começou esta á 4 da manhã do dia 1. Das 10 ás 11 attingio a maxima violencia e ás 2 a esquerda franceza, sob o mando do general Faily foi cortada e o cen ro e a direita arrijada sobre Sedam. Houve uma suspensão passageira.

« Recomeçada a lucta, ás 5 horas estava Mac-Mahon completamente repellido e envolvido. A's 6 um official do estado maior francez apresentou-se como parlamentar no quartel general do rei da Prussia. Pareceu a este que tal official não tinha a necessaria autoridade para assignar a capitulação de todo um exercito. Mac-Mahon gravemente ferido entregara e commando ao general de Wimpfen, velho general francez que se distinguira na campanha da Algeria.

« Veio então ao quartel general o governador de Sedam, general O'Reilly e obteve a resposta de ser-lhe impossivel uma defesa seria por parte do exercito francez, se exigia que este se rendesse á discreção. O'Reilly não fallou no imperador, cuja existencia em Sedam, se diz, que ignoravão os allemães. Foi muito censurada aquella omissão. E' claro que a batalha fôra suspensa de novo.

« De repente corre rapidamente no exercito vencedor a voz: « O imperador está lá. » Quasi ao mesmo tempo era entregue ao Rei da Prussia uma carta de Napoleão, em que dizia que não podendo por-se á frente do seu exercito entregava a espada ao rei da Prussia.

« Comprehende-se o entusiasmo que lavrou rapidamente no exercito allemão. Os soldados lançavão para a banda as armas e abraçavão-se julgando terminada a guerra. Um quarto de hora depois tocavão todas as bandas de musica prussas. Alguns executavão o *Partons pour la Syrie* e a *Marselheza*. Era cruel o sarcasmo. Ajudantes de ordens immediatamente expedidos impuserão o silencio, para que o exercito allemão não manchasse o seu esplendido triumpho, insultando a desgraça dos vencidos.

Dias depois da batalha, Mac Mahon morreu em consequencia dos ferimentos que recebera.

## A PEDIDO.

Quando em todas as nações o partido dominante é o unico que influe no regimen da administração publica; quando em todos os paizes o espirito publico se rege pelas idéas que a epocha congraça, vemos, não no Brasil inteiro, mas n'esta provincia de Santa Catharina, quatro ou cinco especuladores invadirem vilemanhosamente as salas do palacio presidencial e ahi, associados com o chefe da administração, possuidos do mais negro intento, arrancarem do vencedor, a bandeira da victoria que apóz cinco longos annos de iniquidade, estupidez e vilipendio, conquistamos no memoravel dia 16 de Julho de 1868, em que o paiz segunda vez se redimio.

Cinco annos sob o ferrenho dominio progres-

ção trazer-nos a paz interna, que no imperio se revolvía em o turbilhão dos acontecimentos que a historia registrará para nossa vergonha e triste memoria, ficando conhecido que os que mais alardeão serem amigos da liberdade são os que massacrão o povo, aviltão e ridicularisão o paiz, e levão a dor e o desespero ao lar domestico dos cidadãos mais pacificos.

Chamado a administração da provincia o Sr. coronel Neves, martyr dos progressistas, tratou de fazer justiça demittindo o funcionario que tinha por dever, segundo o preceito do regulamento da secretaria presidencial, não commetter excessos da mais atrevida insubordinação com que atacou insolentemente a primeira auctoridade da provincia.

Forão actos de justiça os que praticou o Sr. coronel Neves graduando cidadãos prestantes e dignos, e admittindo de novo ao serviço publico aquellos que tinham sido bruscamente repellidos, insultados em sua honra, esbulhados de seus direitos, legalmente adquiridos, para serem substituidos por entes menos dignos, que tinham por virtude o serem progressistas.

Para os progressistas foi a epocha da administração do Sr. coronel Neves a que mais lhe tem desagradado! O Sr. coronel Neves fez mal em não sancionar todas as atrocidades e desvarios da estirpe progressista? O Sr. coronel Neves fez mal em não consentir o progresso do mal! devia ser isto?..

Os actos de justiça do Sr. coronel Neves achão-se provados que o são, não só porque desagradarão á todos esses energúmenos, como por terem o applauso de todas as consciencias puras, e d'aquelles que conhecem de que parte se acha o bom senso.

O Sr. Amphiloquio que recusára servir com o Sr. coronel Neves, é demittido, como sel o-hia pelo homem mais generoso que se achasse na administração da provincia; e o Sr. Amphiloquio reintegrado por outra administração, admittido ainda nas salas do palacio presidencial, jura vingar-se d'aquelles que reprovarão seu pessimo procedimento, parecendo-lhe que todos tomarão parte no acto de sua demissão. Dotado de sagacidade, a serêa palaciana encanta o Sr. Correia que se abate á servir de instrumento aos caprichos de outro. O Sr. Amphiloquio sabe que o Sr. João Cesario communga com o Sr. Tosta, e que estes de mãos dadas não dormem enquanto não vingarem o Sr. Valle, enquanto não se desforçarem dos Srs. Drs. Galvão, Duarte Pereira e Hygino, e dos Srs. Oliveira, Dutra, Servita e Neves, por consequencia une-se corpo e alma com elles.

O Sr. Corrêa, esse progressista fanatico, figurinha exotica de museu, mette-se dentro de um fardão e eil-o o figurino bem visto nos quarteis e a bordo dos vapores, regalando-se em seus passeios pela ilha de Santa Catharina, dando-se ao maior desfructe.

O Sr. Tosta que, por ser filho de ministro, impõe ao Sr. Corrêa demissões e admissões lerá garantido ao Sr. Valle a sua futura eleição. Pôde ser...

Uma vista ligeira sobre os negocios d'esta provincia durante estes poucos dias da administração do Sr. Corrêa: Demitte á bem do serviço publico o Sr. Dr. Vianna dos caros de inspector das escolas, de juiz commissario e de 1.º supplente do delegado da Laguna!

Demitte o commandante da policia, mandando responsabilisalo por omissões, cauçando a morte de um chefe de familia!

Cesario. Adiante...

Eleva a porcentagem dos empregados da meza de rendas da Laguna e da collectoria do Tubarão!

Manda reprehender os empregados das repartições, menos os da policia (bem o entendido!) que não comporecerão em palacio no dia 7 de Setembro!!!

Não nos poupe, Sr. Correia, que o presidencial reinado da violencia pertence-lhe de direito. Não se esqueça de ir á Lages, porque lá ainda não tiverão a honra de uma subscrição promovida por V. S., na qual assigne-se com o seu deficit.

Até brevê.

W. W.

Snr. Redactor.

Felizmente compenetrò-se V. S. da necessidade de um jornal que defenda o partido conservador das injustiças e perseguições porque ha passado. Aceite os meus emhoras por esse precioso serviço que nos presta; e permita que dirija algumas linhas ao Sr. Dr. chefe de policia para com muito respeito, censurar o seu procedimento a respeito deste massacrado lugar, que sendo a menina do olho d'algum que já teve dominio entre vós, é o alvo para uma epocha não remota e que por essa razão se prepara aqui um feudo prussiano.

S. S. outr'ora, Exm, propoz e foi nomeado pelo Exm. presidente, unha e carne com o Sr. chefe, o cidadão naturalizado Fellipe Schmidt para subdelegado desta villa, o qual acaba de mudar sua residencia para o engenho Juaia que comprou a João Paranhos, acima da séde da villa mais de 700 braças.

Alem do Sr. Fellipe Schmidt pertencer ao partido dissidente, preterio a muitos brasileiros natos, que residem na villa, os quaes tem capacidade para exercer o cargo e são decididos conservadores.

Entre outros apontarei os Srs. Joaquim Pedro Carreirão, José Luiz Alves de Campos, Eugenio Francisco de Souza Conceição (juiz de paz), Feliciano de Souza Roza, Manoel Teixeira Brazil Junior, João Antonio Feliciano, José Alves da Silva Macuco e José Gnecco. Destes 8 se S. S. tivesse escolhido um, seria louvavel a nomeação. Agora, para coroar a obra, até para se obter o bilhete do subdelegado, para sepultar-se um cadaver, se tem de caminhar ao Juaia!

Em fim, nós somos os degradados filhos de Eva, que brada nos contra tanta perseguição que aqui soffre o partido conservador não dissidente, mas esperamos que breve cessem nossos queixumes, vindo-nos o remedio do alto do Throno.

Se o Sr. Dr. Tosta pensa que hade aqui triumphar, creia que se engana, porque o povo conservador não é nem *Tostita* nem *Valista*. E disse, por hoje.

Rogo a V. S. o favor de publicar esta.

Tijucas 6 de Outubro de 1870.

O Ramalhele.

Consta que o Sr. Dr. Correia pedira demissão do cargo de presidente desta provincia e o que corrobora mais esta noticia é a remoção de S. Ex. da comarca da Bagagem para a de Itapemirim.

Não podemos deixar de dar nossos emhoras a S. Ex. pelo acerto deste passo, pois que era-lhe impossivel mais dirigir os negocios publicos. S. Ex. tinha conseguido e não com difficuldade, ali-

... fechados  
... pu... se ressentido sob a  
d direcção de S. Ex. ... e resta-lhe o consolo de ter  
dado demissões, suspensões e deixado a fazenda  
provincial sem fazenda.

Só desejamos ao Sr. Correia duas cousas: 1.º  
que se realice a noticia o mais breve possível;  
2.º que prosperos ventos o conduza a porto de  
salvamento — a sua comarca de Itapemirim, lá  
no Espirito Santo, a quem rogamos que illumine a  
S. Ex.

Já vé que não somos tão máos, como talvez nos  
julgue S. Ex.

Concluindo só nos resta dizer a S. Ex. que quem  
não é lobo não lhe veste a pelle.

Incumbimos ao Sr. Cesario de explicar este  
nosso pensamento a S. Ex., se por ventura não o  
entender.

### Um boato da Regeneração.

O orgão liberal da provincia affiança que o  
Sr. Correia não está da harmonia com o Sr.  
Dr. Tosta.

Tão bem informada tem andado a *Regene-  
ração* sobre os negocios de palacio, que, ape-  
zar dos factos terem provado sempre o con-  
trario, o nosso juizo vacilla.

Se as profecias da *Regeneração*, se as no-  
ticias por ella dadas, não houvessem se reali-  
sado com tanta exactidão, o que prova relações  
de intimidade com a *gentry* do Sr. Correia,  
a menos de não haver nesta terra algum Cagli-  
ostro, nós defenderíamos por este lado ao Sr.  
Correia, porque não podemos de modo algum  
suppor tanta subservencia.

Que o Sr. Correia em harmonia com o Sr.  
Tosta, lhe satisfaça as vontades as mais ca-  
prichosas, entende-se; mas que, em conflicto,  
subscrava tudo, não se explica rasoalmente.

Não, não é possível que o Sr. Dr. Correia  
Ferreira descesse a tanto; S. Ex., satisfasen-  
do, como satisfaz aos menores caprichos do  
Sr. Tosta, não pode estar com elle em des-  
harmonia.

A *Regeneração* desta vez não pode ser acre-  
ditada, foi necessariamente malignidade do  
escriptor: consta-nos até que o Sr. João Ce-  
sario dissera, tendo a *Regeneração*, que era  
falso, que o Sr. Dr. Correia só estava brigado  
com elle, mas não com o Sr. Dr. Tosta, que  
o Sr. Correia era incapaz disso.

Remettemos o Sr. João Cesario a *Regene-  
ração* para liquidarem este negocio.

Por ora pomos de quarentena o boato da  
*Regeneração*.

Pede-se ao Sr. inspector da instrucção pu-  
blica que attenda para o estado da escola de  
primeiras letras da freguezia da Lagoa.

Consta que por lá ha muitos abusos, e en-  
tre outros que a escola é regida por um indi-  
viduo sem habilitações, a quem o professor  
entrega-a por semanas e semanas.

*Tytilo.*

## VARIÉDADES.

### Cousas e Lousas.

Muito pode este Sr. Seára! Que homem  
feliz! Mas o que querem as cousas são assim  
mesmo.

O Sr. Seára governa o secretario e a secre-  
taria, porque o Sr. Seára consegue em unde-  
cer a *Regeneração* a respeito do que faz o Sr.  
secretario.

A *Regeneração* accitou o contracto firma-  
do entre os dous e respeita.

*A opposição liberal.*

Que miseria, sr. João!

*O Espião.*

Consta e passa como certo que o sr. João Ce-  
sario chorou quando o sr. Dutra se despedio del-  
le.

Ainda mamará aquella criança?

*Mama.*

Consta que os Srs. Tosta, Correia e companhia  
delegarão seus plenos poderes á certo *correspon-  
dente*, á fim de combater o nosso jornal em defe-  
za dos bellos actos de SS. EEx.

*Um palaciano.*

Por decreto de 6 de Setembro ultimo, diz o « Di-  
ario Official » n. 224 de 30 do dito mez, foi remo-  
vido o juiz de direito Francisco Ferreira Corrêa da  
comarca da Bagagem, na provincia de Minas Ge-  
raes, para a de Itapemirim, na provincia do Espi-  
rito Santo, por assim o haver pedido. (Pois não  
havia de ser?!..)

De modo que, da bagagem passou s. s. ao Espi-  
rito Santo. Foi uma bonita remoção, na verda-  
de, e que bem pode proporcionar ao sr. Corrêa  
melhores occasiões de favorecer . . . . .

*O Sr. Silva.*

Dá-se um premio a quem souber dizer qual a  
rasão de conveniencia publica, que fez com que  
o sr. Corrêa reduzisse o prazo de tres mezes a vin-  
te dias para apresentação das propostas para alfor-  
ria de escravos?

Por ora o que se sabe é que S. Ex. teve em vis-  
ta destruir a concurrencia.

*Um que tem escravos em Cam-  
pos Novos para libertar.*

### E' contra toda a expectativa.

Porque razão, perguntão todos, tendo havido  
tantas nomeações de juizes muicipaes, foi o sr.  
João Cesario esquecido? S. S. de certo não conta-  
va com isto, tanto que noticiára a sua nomeação  
a muita gente.

Pede-se ao sr. Seára a explicação disto.

*Um que ouviu.*

### Logogripho.

E' ou não é? E'. Veio ou não veio? Não.

*Itapemirim.*

O sr. João anda triste e o sr. Cesario diz que  
ninguem pode mais se fiar em Santos, porque não  
fazem milagres. Que blasfemia!

*O Sachristão.*

Consta que o sr. Seára dissera, algures, que é-  
ra o secretario de facto do sr. Correia. Ora isto  
coincide com um dos boatos da *Regeneração*, que  
propala não ter o sr. João Cesario o que fazer na  
secretaria. Seria o sr. Seára quem disse aos ami-  
gos da *Regeneração*?

*Saturno.*

### Pergunta innocente.

De quem é secretario o sr. João? Do sr. Tosta  
ou do sr. Correia?

*O Roiceiro.*

outras provincias ha uma imprensa do governo e  
nó: aqui he n a podiamos ter, principalmente ago-  
ra que temos saldo na thesouraria. Si v. ex. não  
tivesse mandado pagar os dous contos aos j suitas,  
podiamos contar com mais isso.

O Sr. T. disse que havia de cerribar tudo, de-  
mittir, suspender, em quanto o jornal gritasse;  
que assim havia de callar-se á força. O Sr. C.  
por m, estava triste e merencorio, e dizia que  
não tinha forças para tanto.

Uma quarta figura, que até então não fallára,  
aproximou-se do Ex. e levou lhe consolo a alma  
atribulada, disendo: V. Ex. descance que tem  
amigos, a *Regeneração* ha-de tomar contas ao no-  
vo jornal, eu lhe prometto. Hei-de fazer o mesmo  
que tenho feito ao Sr. secretario de quem sou pa-  
drinho; V. Ex. será até defendido pela *Regene-  
ração*.

Nessa occasião entrou um outro personagem,  
e sendo instruido do que se tratava, foi de parecer  
que se consultasse para o Rto pelo telegrapho. Os  
apoiados forão geraes e immediatamente foi o Sr.  
S. encarregado da redacção do telegramma, que  
foi remittido á estação. Consta que até hoje não  
chogára a resposta, e .. quem sabe quando virá?

*Arcade.*

## ANNUNCIOS.

### Sociedade Amor as Lettras.

No dia 19 do corrente, pelas 5 horas da tar-  
de, haverá sessão da Assembléa Geral.  
Desterro, 15 de Outubro de 1870.

O 1.º Secretario—F. Paulino.



O capitão Candido Alfredo d'Amorim Cal-  
das, Alfredo Candido d'Amorim Caldas, D.  
Carlota Leopoldina Caminha, D. Maria da  
Gloria da Silveira, major Honorato Candido  
Ferreira Caldas, capitão Sebastião Machado  
da Silveira e D. Luiza Coelho Mendes, mari-  
do, filho, mãe, irmã, cunhados e tia de D.  
Flor de Lys Caminha de Amorim Caldas, que  
foi Deus servido chamar a eternidade no  
dia 9 do corrente, agradecem do fando d'alma  
a todas as pessoas que acompanharam seu  
corpo até a sepultura, e as convida para as-  
sistirem a missa que mandão celebrar, por al-  
ma da fallecida no dia 15 ás 8 da manhã na  
igreja de S. Francisco da Penitencia.

### VENDE - SE

Uma morada de casas na rua do Brigadeiro  
Bittencourt e outra na do Coronel Fernando  
Machado. Para informações n'esta typogra-  
phia,

### Companhia Nort'Americana.

Espectaculo a beneficio do Imperial Hospi-  
tal de Caridade, Segunda feira, 17 do corren-  
te, se o tempo permittir. Entrada ás 7 1/2 ho-  
ras da tarde. Preços os do costume.

### Typ. de J. A. do Livramento.

Largo de Palacio n. 24.